

## **Disseminação do discurso anti-vacina reproduzido por uma rede de médicos no Twitter<sup>1</sup>**

Laryssa de Jesus FLORENCIO<sup>2</sup>

Raphael Sthéfano Rodrigues FERREIRA<sup>3</sup>

Renata Rodrigues COUTINHO<sup>4</sup>

Fábio MALINI<sup>5</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo descrever a disseminação do discurso antivacina reproduzido por uma rede de médicos no Twitter. O objetivo foi compreender e sistematizar a narrativa antivacina e disseminação de informações falsas que são distribuídas na rede social e os efeitos na esfera pública digital, assim como as estratégias comunicacionais presentes nas postagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antivacina; Desinformação; Redes Sociais; Twitter; Médicos

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, há aumento significativo no número de pessoas que se opõem às vacinas, e essa tendência se tornou ainda mais evidente com a disseminação do discurso contestatório dos imunizantes nas plataformas de mídia sociais como o Twitter. A disseminação de informações imprecisas e enganosas sobre a vacina pode ter consequências graves para a saúde pública, levando a uma redução da taxa de vacinação e ao aumento de doenças como a covid-19, algo que poderia ser prevenido por meio da adesão massiva à imunização.

### **METODOLOGIA**

O processo de pesquisa foi focado na detecção das principais desinformações propagadas pelos médicos antivacina e contra a saúde pública no Twitter. Partindo desse primeiro aspecto, o método está organizado em três etapas, a saber: coleta dos dados

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na IJ06 – interfaces comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduando do curso jornalismo, UFES, ES, e-mail: [laryssa.florencio@edu.ufes.br](mailto:laryssa.florencio@edu.ufes.br)

<sup>3</sup> Graduando do curso Artes Plásticas UFES, ES, e-mail: [raphael.ferreira@edu.ufes.br](mailto:raphael.ferreira@edu.ufes.br)

<sup>4</sup> Graduando do curso jornalismo UFES, ES, e-mail: [renata.r.coutinho@edu.ufes.br](mailto:renata.r.coutinho@edu.ufes.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da UFES e-mail: [fabiomalini@gmail.com](mailto:fabiomalini@gmail.com)

brutos, visualização no *software* Gephi<sup>4</sup> e análise de rede social. As coletas são feitas a partir da API<sup>5</sup> do Twitter e processados pelo software FORD/LABIC desenvolvido pelo próprio laboratório (SOUZA, HONORATO, GOVEIA, 2019).

Foram realizadas semanalmente coletas de dados e filtrados com os termos-chave com os seguintes parâmetros: anti+vacina, médicos+negacionistas, coronavírus+antivacina e imunização+antivacina. Em seguida temos uma coleção de dados (*dataset*) contendo os metadados das mensagens, que são minerados e transformados em arquivos para plotagem de grafos e estatísticas. A partir desse momento os pesquisadores se debruçam sobre as informações para gerar as análises.

A partir desses dados, realizamos uma análise qualitativa para identificar elementos discursivos de profissionais de saúde em contestação à eficácia das vacinas. Para isso destacamos dois médicos, nomeados apenas como 01 e 02. Os comentários analisados também foram anonimizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais antivacina são pessoas que questionam a segurança e eficácia das vacinas. Eles também possuem a característica de se envolverem em campanhas contra a imunização e acreditam que as vacinas são prejudiciais à saúde de crianças e adultos. Entre os profissionais contestadores dos efeitos dos imunizantes, existem muitos médicos e trabalhadores da saúde. É importante ressaltar que as afirmações que esses profissionais disseminam normalmente não se baseiam em evidências científicas comprovadas. Entre as desinformações que eles propagam estão a afirmativa de que as vacinas alteram parte do DNA, destroem o sistema imunológico e são responsáveis por doenças genéticas (MÉDICA 01).

Durante a pandemia, o movimento antivacina ganhou mais popularidade na mídia e acompanhando esse crescimento também houve a recomendação de tratamentos alternativos, como: “detox vacinal”, “reversão vacinal” e “protocolo coimbra” ademais, a “imunidade de rebanho”, “intervenção médica forçada” e a narrativa de utilização de remédios ineficazes como a cloroquina e a hidroxicloroquina foram incentivados pelas personalidades da área médica influentes no Twitter. Cabe ressaltar que a vacinação é essencial para a prevenção de doenças infecciosas, conforme preconizam entidades

---

<sup>4</sup> Ver mais em: <https://gephi.org/>

<sup>5</sup> Ver mais em: <https://en.wikipedia.org/wiki/API>

como OMS e OPAS.

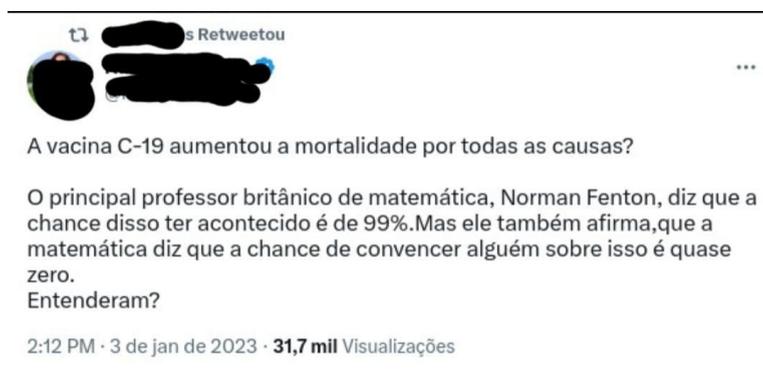
Importante frisar que nos dados coletados, estes médicos não aparecem em destaque na rede, mas são marcados em publicações e nos comentários afirmando que os discursos produzidos por alguns deles, simulam ser verídicas por ganharem muitas visualizações e curtidas. Tal comportamento reforça a limitação do processo de verificar as informações realizado apenas por agências de checagem. O trabalho feito por essas equipes têm sua relevância, contudo não conseguem atingir o público que consome as teorias dos profissionais de saúde antivacina.

Em outras postagens também produzidas por médico antivacina no Twitter há a afirmação que “nunca houve a pandemia da covid-19, portanto sem motivos para se vacinar” (MÉDICO 02). Assim, ele descredibiliza a vacina ao afirmar que essa é experimental e ineficiente.

Além das postagens, o estudo também analisou os comentários feitos no post, verificando que estes insinuem que a vacina é experimental, causando doenças como autismo e esclerose múltipla entre outras doenças aparecem com frequência, como se pode notar em um desses comentários:.

*“A vacina que não funciona causa diversas doenças como efeito colateral. Continuem tomando, sendo ratos de laboratório para num futuro desenvolver uma vacina que realmente tenha eficácia. A população agradece.”* (Comentário 01)

Imagem 01



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

*“A vacina C-19 aumentou a mortalidade por todas as causas? O principal professor*

*britânico de matemática, Norman Fenton, diz que a chance disso ter acontecido é de 99%. Mas ele também afirma, que a matemática diz que a chance de convencer alguém sobre isso é quase zero. Entenderam?” (Comentários 02)*

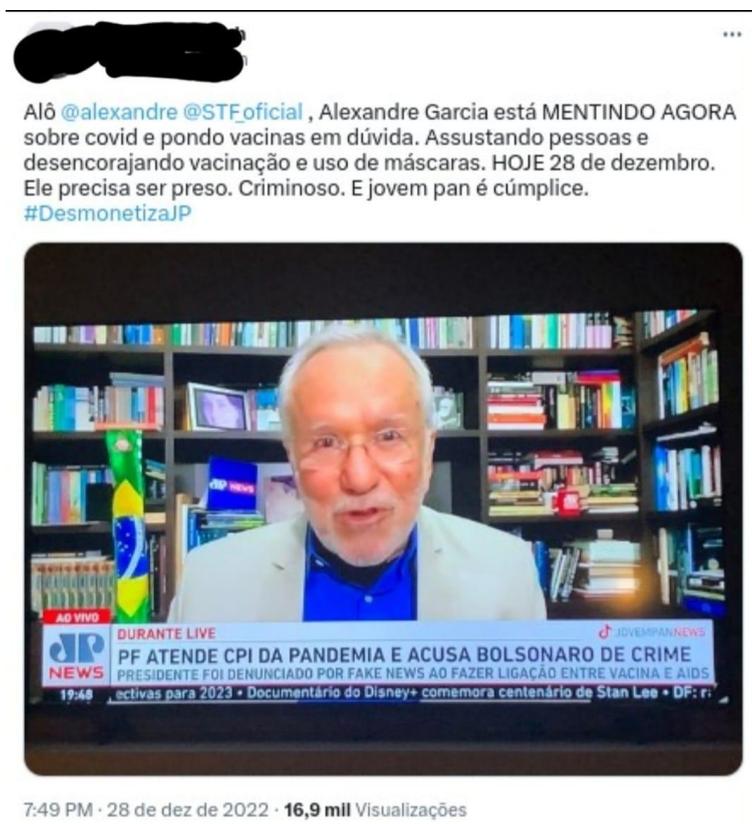
Imagem 02



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

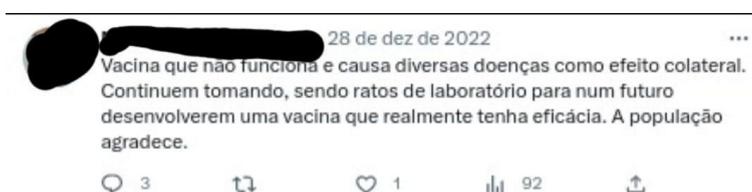
*“‘A vacina está matando pessoas? Sim ou não?’ Dr. McCullough: ‘Vou ser muito claro sobre isso. A vacina está matando pessoas e está matando um grande número de pessoas’ ”. (Comentários 3)*

Imagem 04



Fonte: Captura de tela retirada do Twitter (2023).

Imagem 05



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

Observa-se nos que os comentários acima possuem determinadas semelhanças. No comentário 01 a alegação é desenvolver insegurança vacinal na população e tentar estabelecer uma relação com as reações adversas com os efeitos permanentes. Nos comentários 02 e 03 há uma similaridade: ambos induzem a audiência a acreditar que a vacina causou mortes durante a pandemia da covid 19.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que os principais impactos do discurso antivacina dos médicos são: a desinformação vacinal e a hesitação vacinal. Isso por que eles acabam por associar a volta de doenças que foram eliminadas através das vacinas como se elas estivessem em circulação novamente em decorrência das vacinas

Essa inversão de argumentos é uma característica desse discurso dos profissionais antivacina. Eles ainda se utilizam da posição de trabalhadores da saúde para incutir nas pessoas esse comportamento de contestação às campanhas de imunização.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Tasso Gasparini; HONORATO, Johanna Inácia; GOVEIA, Fábio Gomes.  
**#ShowdoPavão e Flusser: as imagens-técnicas na era da pós-verdade.** *In:* INTERCOM,  
2019, São Paulo. Disponível em  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1830-1.pdf>

MICHELIN, Karina, **A vacina C-19 aumentou a mortalidade por todas as causas? O principal professor britânico de matemática, Norman Fenton, diz que a chance disso ter acontecido é de 99%. Mas ele também afirma, que a matemática diz que a chance de convencer alguém sobre isso é quase zero. Entenderam?**, 03 de jan de 2023, Disponível em: <<https://twitter.com/RaulSimas/status/1610346172178210821>>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

DOMENECH, João, **Alô @alexandre @STF\_oficial , Alexandre Garcia está MENTINDO AGORA sobre covid e pondo vacinas em dúvida. Assustando pessoas e desencorajando vacinação e uso de máscaras. HOJE 28 de dezembro. Ele precisa ser preso. Criminoso. E jovem pan é cúmplice. #DesmonetizaJP**, 28 de Dez de 2023, Disponível em: <<https://twitter.com/joaodomenech/status/1608233657239494658>> . Acesso em: 11 de abril de 2023.

DA ACERVO, Claudia, **‘A vacina está matando pessoas? Sim ou não?’ Dr. McCullough: ‘Vou ser muito claro sobre isso. A vacina está matando pessoas e está matando um grande número de pessoas’**, 07 de jan de 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/VoliaAlmeida/status/1611840310325432320>>. Acesso em: 12 de abril de 2023.